

PERFIL SOCIOECONÔMICO, RACIAL E RELIGIOSO DOS USUÁRIOS DO RESTAURANTE POPULAR DE PELOTAS

ANA JÚLIA CESCONE DE LIMA¹; LUCAS GIACOMELLI DA TRINDADE²,
GRAZIELE GUIMARÃES GRANADA³;

¹Universidade Federal de Pelotas – anajcescon@gmail.com

²Restaurante Popular de Pelotas – nutrilucastrindade@yahoo.com

³Universidade Federal de Pelotas – grazigrang@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A alimentação é um direito humano fundamental, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) (BRASIL, 2006). A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) assegura o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer outras necessidades essenciais (BRASIL, 2019).

Para garantir esse direito, especialmente a populações vulneráveis, políticas públicas como os Restaurantes Populares desempenham papel estratégico, oferecendo refeições de baixo custo e nutricionalmente adequadas (GONÇALVES et al., 2011; CARRIJO et al., 2018). A eficácia dessas unidades depende do conhecimento das características do público atendido, incluindo fatores socioeconômicos, raça/cor, religião e restrições alimentares. Além disso, considerar essas particularidades favorece ao serviço e garante que ele seja inclusivo e culturalmente adequado (NUNES et al., 2022).

No município de Pelotas (RS), o Restaurante Popular cumpre papel essencial no atendimento à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Contudo, ainda são escassos os estudos que analisam o perfil socioeconômico, racial, religioso e a presença de restrições alimentares entre seus usuários. Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar essas características, visando compreender possíveis relações entre elas e suas implicações para o serviço.

2. METODOLOGIA

O estudo integra os projetos Unificados – COBALTO, cadastro número 360: “Aplicação das Práticas Integradas da Nutrição nos Serviços de Alimentação Coletiva e Empreendedorismo Comerciais do Ramo da Nutrição”. Ainda que vinculado a um projeto de extensão, respeitou-se os aspectos éticos, com a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos participantes.

O delineamento adotado foi descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa, permitindo uma análise abrangente dos aspectos investigados.

A pesquisa foi conduzida no Restaurante Popular de Pelotas durante o mês de julho de 2025, em dias úteis e no horário de funcionamento do local. A população-alvo foi composta por usuários adultos, com 18 anos ou mais, selecionados por amostra não probabilística por conveniência, incluindo os indivíduos presentes e que concordaram voluntariamente em participar. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado presencialmente, através de um formulário online no *google forms*. O instrumento abordou quatro blocos principais: dados gerais dos participantes, hábitos

alimentares, restrições alimentares por comorbidades e religião, e percepção sobre a adequação das refeições às necessidades individuais.

Após a coleta, as informações foram organizadas em planilhas eletrônicas para análise descritiva da amostra.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Tabela 1 - Variáveis sociodemográficas dos usuários do Restaurante Popular de Pelotas (Agosto/2025) (n:50)

Variáveis	n	%
Raça/Cor		
Branca	32	64
Preta	9	18
Parda	9	18
Amarela	-	-
Indígena	-	-
Renda mensal individual		
Sem renda	4	8
1 salário mínimo	36	72
1 a 2 salários mínimo	9	18
2 a 3 salários mínimo	-	-
2 a 3 salários mínimo	1	2

A Tabela 1 mostra que os frequentadores do Restaurante Popular de Pelotas possuem, em sua maioria, renda mensal individual de um salário mínimo e se autodeclararam predominantemente como pertencentes à raça/cor branca. Embora não haja cruzamento de dados, é possível, a partir dos resultados da Tabela 2, associar a autodeclaração de raça/cor ao distanciamento religioso de populações negras, como os povos de matriz africana.

Segundo os dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil apresenta, de modo geral, mudanças na religiosidade, com o catolicismo cedendo espaço às crenças evangélicas. Curiosamente, em Pelotas, o cenário difere do restante do país: as religiões de matriz africana tiveram um crescimento significativo, mais que dobrando em relação ao Censo anterior (DUTRA, 2025). No entanto, a amostra obtida entre os usuários do Restaurante Popular de Pelotas (Tabela 2) segue a mesma tendência observada nacionalmente, ainda que com pequena vantagem percentual.

Tabela 2 - Distribuição da crença religiosa dos usuários do Restaurante Popular de Pelotas (Agosto/2025) (n:50)

Crença religiosa	N	%
Católica	14	28
Espírita	7	14
Evangélica	17	34
Sem religião/ Não sabe	8	16
Outras religiões	4	8

Entretanto, tendo esse trabalho o objetivo de verificar o comprometimento quanto a segurança alimentar dos usuários do RP de Pelotas, é justificável saber se há restrições alimentares por conta das crenças religiosas e que segundo o

registro dos resultados da tabela 3, mais da metade da amostra pesquisada não apontou limitações. Por outro lado, mesmo que em pequeno número, verificou-se usuários que se percebem com alguma limitação. Ainda, há um percentual, seja por não ter crença religiosa ou por desconhecer a influência da religiosidade sobre as escolhas alimentares, disseram desconhecer restrições.

Tabela 3 - Restrição alimentar dos usuários do Restaurante Popular de Pelotas por crença religiosa (Agosto/2025) (n:50)

Crença religiosa	N	%
Sim	13	26
Não	27	54
Não sabe	10	20

4. CONSIDERAÇÕES

Este estudo evidencia a importância de compreender o perfil socioeconômico, racial, religioso e as restrições alimentares dos usuários de serviços públicos de alimentação, como o Restaurante Popular de Pelotas. A análise dessas características permite identificar necessidades e particularidades da população atendida, contribuindo para a promoção de políticas públicas mais inclusivas, culturalmente adequadas e capazes de garantir o direito à alimentação de qualidade. Além disso, ressalta-se a relevância de considerar a diversidade do público para aprimorar o planejamento de cardápios e estratégias de atendimento, fortalecendo a segurança alimentar e nutricional da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Nº 11.346, De 15 De Setembro De 2006. Cria O Sistema Nacional De Segurança Alimentar E Nutricional – SISAN. Diário Oficial Da União, Brasília.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Data de acesso: 18 ago. 2025.

BRASIL. **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional.** Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/carta-de-servicos/desenvolvimento-social/inclusao-social-e-produtiva-rural/sistema-nacional-de-seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Data de acesso: 18 ago. 2025.

CARRIJO, A. DE P. et al. Is What Low-Income Brazilians Are Eating in Popular Restaurants Contributing to Promote Their Health? **Nutrients**, v. 10, n. 4, 27 mar. 2018.

GONÇALVES, M. P.; CAMPOS, S. T. DE; SARTI, F. M. Políticas públicas de segurança alimentar no Brasil: Uma análise do Programa de Restaurantes Populares. **Revista Gestão & Políticas Públicas**, v. 1, n. 1, p. 92–111, 26 jun. 2011.

NUNES, N. C. et al. Práticas Alimentares De Trabalhadores De Um Restaurante Cidadão: Fatores Socioculturais E O Ambiente De Trabalho. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 32, p. e320214, 6 jul. 2022.

SILVA, J. et al. Associação Entre Insegurança Alimentar E Doenças Crônicas Não Transmissíveis No Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, 1 jan. 2024.

DUTRA, D. Catolicismo mantém queda, enquanto evangélicos e umbandistas crescem em Pelotas. **Jornal A Hora do Sul**. 6 de junho de 2025. Disponível online em: <<https://ahoradosul.com.br/conteudos/2025/06/06/catolicismo-mantem-queda-enquanto-evangelicos-e-umbandistas-crescem-em-pelotas/>> Acesso em 28 ago, 2025.

OPENAI. *ChatGPT: versão 5. Modelo de linguagem grande*. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso em: 28 ago. 2025.